

## Tragédias nas escolas americanas: como entendê-las? Como impedir que voltem a acontecer?

Eva Paulino Bueno\*

**Resumo:** Este artigo dá uma visão histórica do direito de portar armas nos Estados Unidos, e como a existência e facilidade de obtenção de armas têm causado inúmeras tragédias em escolas. Fala também das diferentes maneiras que as pessoas reagem às tragédias e como impedir que ocorram.

**Palavras-chave:** direito de portar armas; milícias; cronologia de ataques; NRA; comunidade Amish; generosidade; perdão.

Os Estados Unidos são um país apaixonado por armas. Tanto, que na constituição o direito de portar armas é garantido, e até hoje, no século XXI, este direito é mantido, apesar dos horrores que o país sofre de vez em quando. Na constituição, se lê na emenda número 2:

Right to Bear Arms. Ratified 12/15/1791.

A well regulated Militia, being necessary to the security of a free State, the right of the people to keep and bear Arms, shall not be infringed.

[Direito de portar armas. Ratificado em 15/12/1791.

Uma milícia bem regulada, sendo necessária para a segurança de um Estado livre, o direito das pessoas de terem e portarem armas, não será transgredido.]

Mas obviamente, o tempo em que tal emenda foi escrita é muito diferente dos atuais. Por exemplo, naquele tempo em que o jovem país estava ainda se organizando depois da independência, não existia um exército. De fato, a própria guerra da independência tinha começado graças aos que possuíam armas e tinham se organizado inicialmente no que se poderia considerar milícias. Hoje, quando o país tem suas forças armadas, e polícia, não deveria haver razões para que um cidadão qualquer pudesse entrar numa loja e comprar uma arma.<sup>1</sup>

Logicamente, esta defesa dos direitos de portar armas é mantida por milhões de dólares que a *National Rifle Assocation* – *Associação Nacional do Rifle* (NRA) usa em propagandas, revistas, e lobbyistas em todas as câmaras e senados nacionais e estaduais. De acordo com eles, quem mata não são as armas, mas as pessoas, e que



uma pessoa armada impede que um crime seja cometido.

Na falácia desta premissa está o fato de que as armas sozinhas não saem apertando o gatilho, e são justamente as pessoas armadas que cometem o crime. A existência de mais de uma pessoa armada num determinado local não impede que uma delas – a criminosa — mate outras pessoas, inclusive o outro que trazia uma arma. Sem esquecermos, também, que o atacante não vem nem com uma camiseta nem com um boné escrito “eu sou o atacante,” para que ele seja removido ou imobilizado.

Um exemplo disto aconteceu durante o último ataque ocorrido aqui nos Estados Unidos, no estado de Arizona, no dia 11 de janeiro de 2011, quando Jared Lee Loughner, de 22 anos, abriu fogo contra a deputada Gabriell Giffords e outros que estavam participando do encontro que ela estava promovendo para conversar com os eleitores e pessoas da comunidade no estacionamento de um supermercado na cidade de Tucson. Quando dois homens que estavam entre os que haviam sido feridos se aproveitaram do momento em que o atacante estava recarregando a arma para jogá-lo no chão, um outro homem que portava uma arma vinha saindo do supermercado. Felizmente não a usou, porque mais tarde, ao ser entrevistado, ele disse que teria atirado nos dois homens que estavam tentando subjugar o atacante e segurá-lo no chão. Seis pessoas morreram neste ataque e a deputada até hoje está no hospital recuperando-se de um tiro à queima roupa na cabeça. Se o segundo homem que estava com a arma tivesse atirado, quantas pessoas mais teriam morrido?

Naturalmente, nem todos estariam de acordo com tal raciocínio. Por exemplo, numa página chamada “The Firing Line” (“A linha de fogo”), em uma

discussão sobre as vantagens e desvantagens de se andar com armas escondidas ou expostas em lugares em que armas expostas são permitidas, um participante que se chama “ClydeFrog”, diz o seguinte:

As for regular carry of a firearm, I'd prefer to keep my handgun(s) concealed in the public. I like the concept of discreet carry & being able to draw on a violent or armed felon if I need it. Most criminals like "easy marks" or places where they won't face a serious threat. Open carry may discourage criminals but I like the element of surprise. The more you can distort or unbalance a violent subject, the better.<sup>2</sup>

Quanto a carregar uma arma de fogo regularmente, eu prefiro portar as minhas pistolas escondidas quando estou em público. Eu gosto do conceito de portar minha/s arma/s discretamente e ser capaz de sacar e atirar em um criminoso violento e armado se for necessário. A maioria dos criminosos gosta de “alvos fáceis” ou lugares onde eles não vão enfrentar uma ameaça séria. Portar armas abertamente pode desencorajar os criminosos, mas eu prefiro o elemento de surpresa. Quando mais você puder distorcionar ou desequilibrar um sujeito violento, melhor.

Em outras palavras, “ClydeFrog” na verdade parece que sai em público sempre esperando ter aquele “elemento surpresa,” para que possa mostrar sua superioridade bélica. Este indivíduo deve achar que seus tiros sempre vão atingir diretamente, e somente, o culpado. Quando ele fala na capacidade de “distorcionar” ou “desequilibrar um sujeito violento” certamente não se inclui neste grupo de violentos, mesmo quando se diz capaz de sacar e atirar (provavelmente para matar). A defesa

dos cidadãos estaria, então, em mãos de uma pessoa que “reage rapidamente.” Sabe-se lá como é realmente esta pessoa, mas no mínimo, tem características paranóicas, e não sei se alguém estaria completamente confortável na sua presença.

E “ClydeFrog” não está sozinho, como se pode ver na página indicada. E há muitas outras tais páginas para os que se dizem “aficionados” de armas. E seu direito a se expressar é garantido pela própria constituição. O que temos, então, é uma celebração da eterna vigilância — como já disse Ronald Reagan — sendo o preço da liberdade. Poderíamos dizer, então, que a

cidadezinha de Virgin, no estado de Utah, é a mais livre do mundo. Lá não só as pessoas têm o direito de portarem armas: elas têm o **dever** de portar armas, desde o ano 2.000. Isto é, se você gosta ou não gosta de armas, não vem ao caso. Se sabe atirar ou não sabe, não tem importância. Todos os 394 habitantes da cidade têm que ter uma arma, e ponto final.<sup>3</sup> O que não fica claro é se as pessoas que se recusarem a portar armas serão encarceradas. Se é que tem alguém que não queira ter armas naquela cidadezinha. Com este nível de paranóia, de repente alguém pode ser executado em plena rua porque não trazia armas, e está fora da lei.

#### Histórico (incompleto) de massacres cometidos em escolas nos Estados Unidos<sup>4</sup>

Ano	Localidade	Mortos	Feridos	agressor
18-5-1927	Bath Consolidated School (escola primária), Bath Township, Michigan	45	58	Andrew Kehoe
15-9-1959	Poe Elementary School, Houston, Texas	6	0	Paul Harold Orgeron
4 -5-1970	Kent State University, Kent, Ohio	4	9	Ohio National Guard
3-12-1974	Olean High School, Olean, New York	3	11	Anthony Barbaro
29-1-1979	Cleveland Elementary School, San Diego, California	2	9	Brenda Ann Spencer
16 -1-1982	Appalachian School of Law, Grundi, Virginia	3	3	Peter Odighizuwa
28 -5- 1988	Hubbard Woods School, Winnetka, Illinois	1	6	Laurie Dann
17-1-1989	Cleveland Elementary School, Stockton, California	5	30	Patrick Purdy
1-5-1992	Lindhurst High School, Olivehurst, California	4	9	Erik Houston
12 -5-1995	Blackville-Hilda High School, Blackville, South Carolina	3		Anthony Sincino
19-2-1997	Bethel Regional High School, Bethel, Alaska	2	2	Evan Ramsey

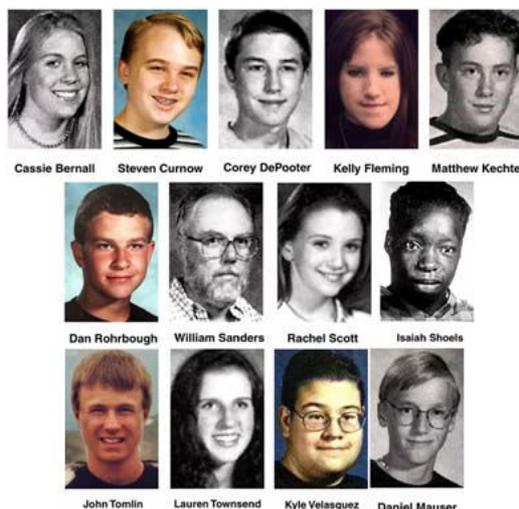
1-12-1997	Heath High School, West Paducah, Kentucky,	3	5	Michael Carneal
24-3-1998	Westside Middle School, Craighead County, Arkansas	5	10	Mitchell Johnson e Andrew Golden
20-4-1999	Columbine High School, Littleton, Colorado	13	21	Eric Harris e Dylan Klebold
20-5-1999	Heritage High School, Conyers, Georgia,	0	6	Thomas (TJ) Solomon, Jr.
14-4-2003	John McDonogh High School, New Orleans, Louisiana	1	3	Steven R. Williams
21-3-2005	Red Lake reservation, Red Lake, Minnesota	10	5	Paul Harold Orgeron
2-10-2006	Amish School, Bart, Lancaster, Pa	6	5	Charles Carl Robert IV
16-4-2007	Virginia Tech University, Blacksburg, Virginia	33	25	Seung-Hui Cho

Todos estes casos, e mais os não mencionados aqui, são terríveis. É difícil imaginar a dor dos pais e parentes ao saberem que seus filhos foram para a escola estudar, e foram assassinados. E o sofrimento daqueles que perderam os maridos, esposas, irmãos, irmãs, filhos, filhas que trabalhavam nas escolas onde estas tragédias ocorreram, deve ser igualmente incompreensível.

Muitas são as teorias tentando explicar a razão destes ataques. Quando aconteceu o massacre da escola secundária de Columbine em 1999, por exemplo, muitos disseram que os dois agressores tinham sido ridicularizados por seus companheiros de escola, e se sentiam isolados e discriminados, e o ataque foi uma maneira deles se vingarem. Outros

disseram que, como eles tinham aparecido na escola usando casacos compridos do estilo “trench”, eles pertenciam a um grupo dos que usavam estes casacos. Cinco anos depois da tragédia, exatamente em 20 de abril de 2004, Dave Cullen publicou na revista *Slate* uma matéria em que divulga as conclusões do FBI sobre os agressores, intitulada “*The Depressive and the Psychopath; At last we know why the Columbine killers did it*” (“O depressivo e o psicopata; finalmente sabemos porque os assassinos de Columbine cometeram o crime”).<sup>5</sup> De

acordo com Cullen, Dylan Klebold era depressivo, enquanto que Eric Harris era um psicopata. Uma das pessoas citadas no artigo, Agente Dwayne Fuselier, diz que “Klebold was hurting inside while Harris wanted to hurt people” (“Klebold estava sofrendo (por



dentro), enquanto que Harris queria fazer outras pessoas sofrerem”).

Mas o que é um psicopata? Como o artigo nos informa, embora costumemos chamar todos que cometem crimes de psicopatas, na psiquiatria esta é uma condição mental muito específica, que raramente envolve mortes, ou mesmo psicose. Para o Dr. Robert Hare, que escreveu o livro *Without Conscience*, "Psychopaths are not disoriented or out of touch with reality, nor do they experience the delusions, hallucinations, or intense subjective distress that characterize most other mental disorders" ("os psicopatas não são pessoas desorientadas ou sem contato com a realidade, e nem têm visões, alucinações ou a intensa aflição subjetiva que caracteriza a maioria das desordens mentais").<sup>6</sup>

Então, de acordo com os achados destes especialistas, em 2004, o encontro de Eric Harris e Dylan Klebold foi a receita ideal para a tragédia. Ambos se juntaram e levaram um ano planejando o ataque, que, se tivesse acontecido como eles tinham planejado, teria morto mais de 500 pessoas. Mas, assim mesmo, o horror das mortes de 13 pessoas inocentes não é nenhum consolo. O ataque reverberou no mundo inteiro.

Outro caso que chamou muita atenção foi a morte de 6 meninas numa escola da comunidade Amish, no condado de Lancaster, na Pennsylvania, em 2006. Os Amish são uma comunidade especial dentro dos Estados Unidos, porque eles vivem um estilo de vida que não admite vaidade: eles se vestem de preto, não usam carros, telefones, ou eletricidade. São excelentes carpinteiros e as mulheres fazem colchas de retalho. São extremamente religiosos, dedicados à família, e todos são pacifistas. Vivem ao lado da sociedade "inglesa", mas se

mantêm dentro dos preceitos da sua religião. Em 2006, um homem que conhecia muitas das famílias dos que estavam na escolinha de uma sala só entrou, mandou saírem os meninos e os adultos, atou 10 das meninas que restaram, e atirou em todas elas, matando 6, e depois sendo morto pela polícia que os estudantes que escaparam chamaram do telefone de uma fazenda vizinha. O assassino disse às meninas que estava "se vingando de Deus" porque sua esposa tinha tido uma filha e a bebê tinha morrido depois de 20 minutos. Apesar da dor pela perda das meninas e pela situação de choque dos sobreviventes, a comunidade Amish reagiu de maneira impressionante, perdoadando ao assassino, e ajudando a família dele.



E, em 2007, houve o ataque na universidade de Virginia Tech, em que Seung-Hui Cho matou a tiros 32 pessoas, e feriu 25, antes de tirar a própria vida. A diferença de outros atacantes, Cho tinha nascido fora do país, na Coreia do Sul, mas, como outros dos agressores, era uma pessoa calada, cabisbaixa. Também como os agressores de Columbine, ele tinha deixado amplas pistas da sua condição mental com fotos, diários, e até página na internet. Muitos dos afetados e as famílias dos mortos e feridos quis saber como a universidade não tinha um sistema de alerta para que a comunidade universitária se mantivesse em

segurança, ao invés de continuar seu dia normalmente, sem saber que um homem armado estava indo de prédio em prédio, matando quem encontrasse pelo caminho. Como resultado do ataque em Virginia Tech, todas as universidades americanas (pelo menos as que eu conheço) agora têm um sistema de alarme no caso de algum incidente grave acontecer.

\*

Como reagir a todas estas desgraças? Como impedir que elas continuem? Como proteger nossos filhos e entes queridos no seu lugar de estudo e de trabalho?

Se os psicólogos tivessem uma receita que servisse a todos, seria mais fácil. Mas sabemos que nem todos os jovens calados e isolados terminam como assassinos, e que alguns dos assassinos eram na superfície sociáveis e simpáticos. Como saber qual é o elemento que “estoura” na cabeça de uma pessoa para que ela se disponha a matar inocentes a torto e a direito? Como prevenir estes problemas? Como fazer para que os que demonstrem tendências e problemas desta ordem recebam atendimento psicológico e psiquiátrico antes que cometam crimes?

Pessoalmente, acho que uma sociedade belicosa, criada na base do direito de ter e portar armas cria pessoas que desejam ter, portar, e usar estas armas. Por outro lado, também se pode ver que, numa sociedade em que os criminosos comuns têm acesso livre a armas de fogo, muitos cidadãos se vêem compelidos a ter armas também para se protegerem, e para protegerem suas famílias. Mas como impedir que uma sociedade se transforme em um lixeiro de armas, em que qualquer um possa ter acesso a algo que pode terminar com tantas vidas? Eu não tenho uma resposta

fácil. Se se pudesse destruir TODAS as armas de fogo existente no planeta, ainda haveria ataques e assassinatos, mas não seriam da magnitude dos que temos visto, infelizmente com grande frequência, neste país. Mas a verdade é que não se podem destruir TODAS as armas, especialmente aqui em que todos têm o DIREITO de tê-las. Como diz uma pessoa num dos muitos blogs que li nos últimos dias, a única coisa que se exige para que uma pessoa compre uma arma no estado de Arizona, é “pulso.” Isto é: basta que esteja viva.

Finalmente, acho que como uma sociedade reage a uma tragédia como esta mostra como a sociedade é. Dois exemplos vêm à mente: um que vem dos muitos comentários enviados ao New York Times quando houve o ataque em Virginia Tech. Muitos se pronunciaram dizendo que se não houvesse tantas armas, o agressor não teria uma disponível, enquanto que outros saíram em defesa do NRA, e atacando a cultura dos filmes violentes. Mas o que chama a atenção é *Dan Stackhouse*, que comenta sobre o agressor na Virginia Tech, dizendo:

Good thing the shooter was killed, but it doesn't go far enough. I would be all for irreversibly sterilizing all of his close family members (I'm sure it was a male shooter), and continuing that group punishment until this type of human is removed from the gene pool. They are not needed by our society, and just like smallpox, it's time we eradicated them.

Foi bom que o matador foi morto, mas isto não basta. Eu sou a favor de se esterilizar de forma irreversível todos os seus parentes próximos (eu tenho certeza que o atirador era um homem), e continuar esta punição grupal até que este tipo de ser humano seja geneticamente removido. Eles não

são necessários à nossa sociedade, e assim como a varíola, é hora de os erradicarmos.<sup>7</sup>

Em outras palavras, o que Dan Stackhouse sugere, para impedir a violência é mais violência, e desta vez contra toda a família de Seung-Hui Cho. Uma barbaridade se resolve com mais barbaridade.

Por outro lado, cito outra vez o exemplo da comunidade Amish, que, mesmo na sua dor e na sua incompreensão da violência cometida contra meninas inocentes, teve a grandeza de imediatamente estender a mão—literalmente—à viúva do assassino, e compartilhar com ela e seus filhos a generosidade que haviam recebido de pessoas do mundo inteiro. Na página intitulada se lê que as pessoas pediam orações pelas vítimas e suas famílias, assim como “for the wife and three young children of the man who

committed this senseless act. They, too, will have to live with this for the rest of their lives” (“pela esposa e os três filhinhos do homem que cometeu este ato sem sentido. Eles, também, terão que viver com isto pelo resto das suas vidas”).<sup>8</sup>

Enquanto não achamos soluções duradouras para estas tragédias, devemos nos lembrar daqueles que estão sofrendo por serem de alguma maneira relacionados com os assassinos. Esta é a melhor lição que se pode tirar de todas estas histórias, de toda estas desgraças. A lição é que a solução requer mais que um dedo no gatilho literal, ou no metafórico. Isto exige grandeza e generosidade. Só a partir daí nossa sociedade humana pode começar o longo caminho da cura para os doentes mentais e para os que encontram na violência sua única maneira de falar.



\* **EVA PAULINO BUENO** é Professora de Espanhol e Português, Literaturas Latino Americanas, Brasileira, e Norte Americana.

<sup>1</sup> Veja uma discussão mais extensa sobre a segunda emenda da constituição Americana em [http://www.usconstitution.net/consttop\\_2nd.html#context](http://www.usconstitution.net/consttop_2nd.html#context). Lá se vêem os prós e os contras deste direito, através dos séculos.

<sup>2</sup> Ver estes e outros comentários nesta página: <http://thefiringline.com/forums/showthread.php?t=449121>

<sup>3</sup> A página da cidade (<http://www.city-data.com/housing/houses-Virgin-Utah.html>) não se refere a isto, limitando-se a informações sobre a idade dos residentes. No entanto, desde que o cineasta Michael Moore revelou esta peculiaridade desta cidadezinha em seu filme *Bowling for Columbine* (2002), Wikipedia abriu uma página sobre a cidade em que fala desta lei. Veja: [http://en.wikipedia.org/wiki/Virgin,\\_Utah](http://en.wikipedia.org/wiki/Virgin,_Utah)

<sup>4</sup> Dados coletados de uma lista contida em Wikipedia.

<sup>5</sup> Este artigo pode ser encontrado em <http://www.slate.com/id/2099203/>

<sup>6</sup> Os comentários do Dr. Robert Hare também são citados no mesmo artigo da revista *Slate*.

<sup>7</sup> Ver este e outros comentários em <http://thelede.blogs.nytimes.com/2007/04/16/shooting-at-virginia-tech/#comment>

<sup>8</sup> In <http://www.800padutch.com/amishforgiveness.shtml>.